



Fachada da sede da Edufal, no Campus A. C. Simões

## Edufal 2014: fazendo história em suas páginas – ano 31

Maria Stela Torres  
Barros Lameiras  
Diretora da Edufal

**S**omar forças, superar dificuldades de forma conjunta, buscar novos caminhos no mundo do livro, sempre com o objetivo de abrir espaço para publicações que possam vir a ser referência em diversas áreas de conhecimento, estimulando a criação e a consolidação de pesquisas: esse é um percurso que a Edufal vem tentando imprimir ao longo de seus 31 anos de existência, na Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

De forma paralela à importância do caráter técnico-científico de uma editora universitária, ao promover a publicação de obras nas mais diferentes áreas de estudo do mundo acadêmico, há a necessidade de divulgar seus títulos para que, ao chegarem aos leitores – sejam esses da universidade ou oriundos de outros lugares –, essas obras venham a favorecer o conhecimento científico e despertar o interesse pela pesquisa. Enfim, promover o interesse pelo conhecimento em geral, pois uma editora universitária não pode e não deve estar



Novas instalações da Edufal

restrita ao mundo da ciência, visto que é por meio da produção acadêmica de qualidade, preocupada com temas que lancem um olhar para o entorno social, econômico e cultural, que ocorre uma aproximação com a sociedade como um todo.

É evidente que somos beneficiados com a arte da escrita advinda dos mais variados campos do conhecimento: são obras propostas por docentes, pesquisadores, escritores novos e outros já

consagrados no meio acadêmico-cultural: todos com a disponibilidade de partilhar conhecimento. São obras com o selo da Edufal que vêm fazendo crescer o interesse pela pesquisa e pela escrita, despertando curiosidade, atraindo novos leitores e suscitando a publicação de temas cada vez mais diversificados. E é como resposta a essa curiosidade crescente que nós colocamos nossa grande esperança nesse universo dos livros, por acreditarmos na

premissa que diz: uma imensa curiosidade é, sobretudo, um ato de fé, de esperança.

Consideramos, ainda, o fato de vivermos um momento de transição dos modos de leitura: as novas tecnologias impõem novos comportamentos, exigem mudanças. Entretanto, o livro físico ainda permanece uma presença indispensável no mundo da leitura. Em uma visão próxima do romantismo, diríamos que é o livro físico que exerce o poder de

uma certa magia no mundo da leitura. Nesse universo no qual autores, editores, leitores, livreiros e “consumidores” transitam entre páginas, letras, ideias e personagens que circulam entre realidade e ficção, e diante de desafios imperiosos, de mudanças tecnológicas, que divulgam velozmente a informação de um extremo a outro do mundo, uma editora universitária deve estar atenta à profusão de demandas do mundo leitor, sem negligenciar seu papel de difundir o saber científico – sem, porém, complexificar o conhecimento. Com essa postura, nossa preocupação é com uma produção de qualidade, que favoreça o acesso à construção do saber, a sentidos novos, à escrita, à leitura, e que não se apresente como “métodos de distanciamento” do saber, nas palavras de Boaventura Sousa Santos, em *A crítica da razão indolente* (2011, p. 114), que diz, também: “a ciência moderna é uma forma de saber que se afirma desencantada e desapaixonada”. De nossa parte, pretendemos, sim, divulgar conhecimento e fazer ciência, sem perder, no entanto, a paixão, o encanto e o sabor do saber.